

ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS NOS PROJETOS SOCIAIS: O ESTADO DO CONHECIMENTO EM REVISTAS CIENTÍFICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Recebido em: 26/02/2016

Aceito em: 30/09/2016

André da Silva Mello¹

Renata Silva Jorge²

Jéssica Silva Souza³

Ana Claudia Silvério do Nascimento⁴

Universidade Federal do Espírito Santo

Vitória – ES – Brasil

RESUMO: Este estudo tem como objetivo analisar a produção acadêmica sobre atividades físicas e esportivas nos projetos sociais, vinculada às revistas científicas da Educação Física. Trata-se de uma pesquisa exploratória, que utilizou indicadores bibliométricos, realizada em oito revistas científicas da Educação Física brasileira. Nos 67 artigos encontrados, percebe-se o aumento no fluxo de produção na dimensão temporal, em que a Licere aparece como a revista que mais publica sobre o tema. Há o predomínio da autoria coletiva, que relaciona as atividades físicas e esportivas nos projetos sociais a diferentes temáticas e metodologias de pesquisa. Os achados desta pesquisa apontam para a necessidade de compreender os sentidos que os participantes constroem nos projetos, valorizando as narrativas identitárias, estabelecidas em nível local, na condução do trabalho pedagógico em diferentes contextos sociais.

PALAVRAS CHAVE: Atividade Motora. Educação Física e Treinamento. Projetos.

PHYSICAL ACTIVITIES AND SPORTS WITHIN SOCIAL PROJECTS: THE STATE OF KNOWLEDGE IN SCIENTIFIC PHYSICAL EDUCATION MAGAZINES

ABSTRACT: This study aims to analyze the academic production on sports and physical activities in social projects, related to Physical Education scientific journal. It is about an exploratory research, which used bibliometrics indicators, carried out in eight scientific Brazilian Physical Education magazines. In the 67 articles found, it was

¹ Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo. Membro do Proteoria.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo. Membro do Proteoria.

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo. Membro do Proteoria.

⁴ Professora do Departamento de Ginástica do Centro de educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo.

observed the increase of the production flow in time dimension, in which *Licere* stands out as the magazine that publishes the theme more often. There is the predominance of the collective authorship that relates the physical activities and sports within social projects with the different themes and the research methodologies. The research findings indicate the need to understand the senses built by the participants in the projects, valuing the identity narratives, established in local level, leading the pedagogical work into different social contexts.

KEYWORDS: Motor Activity. Physical Education and Training. Projects.

Introdução

No Brasil, vem crescendo o número de projetos sociais⁵ vinculados às atividades físicas e esportivas, tanto no âmbito das instituições públicas quanto privadas. Esses projetos sociais são destinados, em sua maioria, às crianças e adolescentes das periferias dos grandes centros urbanos do país e têm como discurso central a ocupação do tempo livre desses indivíduos (GONÇALVES, 2003; GUEDES *et al.*, 2006; BRETÂS, 2007; THOMASSIM, 2007). Os projetos sociais focalizam, majoritariamente, a inclusão social, constituindo-se como alternativa de lazer para crianças e adolescentes em situação de risco social.⁶

Silveira (2013) e Melo (2012) afirmam que parte significativa desses projetos está vinculada às políticas compensatórias e assistencialistas, cujo foco principal é amenizar as desigualdades decorrentes de um sistema político-econômico que perpetua as injustiças sociais. Demo (1995) corrobora essa crítica, pois, para ele, as ações sociais do

⁵ “Projeto social é um empreendimento planejado que consiste em um conjunto de atividades inter-relacionadas e coordenadas para alcançar objetivos específicos dentro dos limites de um orçamento e de um período de tempo dados (ONU). Seu objetivo é transformar uma parcela da realidade, diminuindo ou eliminando um déficit, ou solucionando um problema social” (BELO HORIZONTE, 2007, p. 87).

⁶ Segundo Janczura (2012), risco e vulnerabilidade precisam ser entendidos sempre como um processo associado a diferentes contextos histórico-sociais, tendo como ponto de partida que risco está ligado a grupos e populações e vulnerabilidade aos indivíduos. Nesta pesquisa, trabalhamos com ideia de Carneiro e Veiga (2004) para compreender risco e vulnerabilidade social. Ambos os autores remetem à noção de carência e exclusão e definem vulnerabilidade como exposição a riscos, com baixa capacidade material, simbólica e comportamental de famílias e grupos para enfrentar os desafios com que se defrontam na sociedade contemporânea. Indivíduos são vulneráveis quando não dispõem de recursos materiais para enfrentar com sucesso os riscos a que são ou estão submetidos.

poder público estão centradas na manutenção da institucionalidade, por meio de políticas públicas de esporte e lazer que se constituem a partir de uma abordagem sistêmica, que busca diminuir as pressões sociais sem, no entanto, alterar as condições estruturais que as geram. As vertentes das atividades físicas e esportivas têm se tornado um dos principais meios pelos quais os projetos sociais se valem para as suas intervenções, especialmente quando o público-alvo é composto por crianças e adolescentes, constituindo-se como panaceia para as contradições vivenciadas no cotidiano das comunidades carentes (ZALUAR, 1994; GUEDES *et al.*, 2006; MELLO, 2007; CASTRO; SOUZA, 2011).

Buscando superar o viés assistencialista e compensatório, estudos como os de Oliveira (2007), Mello *et al.*(2011) e Vianna (2007) apontam para as possibilidades socioeducativas que os projetos oferecem, evidenciando o seu potencial no processo de emancipação pessoal e coletivo para o desenvolvimento de valores e para o atendimento das necessidades e expectativas dos seus participantes, no que tange aos seus anseios e aspirações, dando vazão aos acordos realizados em nível local.

Para Araújo *et al.* (2012), os projetos sociais podem contribuir para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, desde que orientados pedagogicamente por teorias e práticas que não estejam assentadas em representações cristalizadas acerca do esporte, que o concebem como algo naturalmente positivo.

De acordo com os autores, é necessário compreender o esporte para além de si mesmo, pois ele não possui uma “essência positiva”, e os benefícios decorrentes de sua prática dependerão diretamente do uso que dele for feito no contexto dos projetos sociais.

Independentemente da perspectiva teórico-metodológica ou do viés político, a proliferação dos projetos sociais vinculados às atividades físicas e esportivas impactou a ampliação do campo de intervenção profissional em Educação Física e a produção de conhecimento sobre essa temática na área. No que tange à produção do conhecimento, identificamos um aumento significativo no número de pesquisa, mas também constatamos a ausência de estudos que busquem compreender o tema investigado de maneira sistematizada, em um quadro interpretativo mais amplo, que permita identificar os seus avanços e as suas lacunas.

A fim de superar essa questão, este estudo tem como objetivo analisar a produção acadêmica sobre atividades físicas e esportivas nos projetos sociais, vinculada às revistas científicas da Educação Física. Pretendemos, com isso, produzir um “estado do conhecimento” sobre a temática. Diferente do “estado da arte”, que busca o levantamento do conhecimento produzido sobre um assunto em vários veículos de socialização (revistas, livros, dissertações, teses etc.), o “estado do conhecimento” se constitui como uma atividade de caráter bibliográfico, que focaliza a produção sobre determinada temática em um único veículo. Para a produção do “estado do conhecimento”, utilizamos as revistas científicas, pois encontramos nelas um dos principais meios de socialização do conhecimento, em face à permanência de seus registros e o seu alcance geográfico (STUMPF, 1997).

Metodologia Empregada

Este estudo configura-se como uma pesquisa exploratória, que utilizou indicadores bibliométricos para estabelecer o “estado do conhecimento” acerca das atividades físicas e esportivas nos projetos sociais. A utilização desses indicadores

possibilita conhecer os aspectos de desenvolvimento de uma ciência ou área e nos permite determinar:

[...] a) el crecimiento de cualquier campo de la ciencia, según la variación cronológica del número de trabajos publicados en él; b) el envejecimiento de los campos científicos, según la 'vida media' de las referencias de sus publicaciones; c) la evolución cronológica de la producción científica, según el año de publicación de los documentos; d) la productividad de los autores o instituciones, medida por el número de sus trabajos; e) la colaboración entre los científicos o instituciones, medida por el número de autores por trabajo o centros de investigación que colaboran; f) el impacto o visibilidad de las publicaciones dentro de la comunidad científica internacional, medido por el número de citas que reciben éstas por parte de trabajos posteriores; g) el análisis y evaluación de las fuentes difusoras de los trabajos, por medio de indicadores de impacto de las fuentes; h) la dispersión de las publicaciones científicas entre las diversas fuentes, etc. El desarrollo de indicadores cada vez más fiables es uno de los principales objetivos de la bibliometría (SANCHO, 1990, p. 843).

A partir desses indicadores, traçamos um panorama sobre a produção veiculada por revistas científicas da área acerca das atividades físicas e esportivas nos projetos sociais, identificando os avanços e as possíveis lacunas que possam fornecer subsídios para futuras pesquisas. Para isso, caracterizamos a produção científica quanto: ao número de artigos publicados por periódico; à distribuição temporal dos artigos; à tipologia dos textos; à metodologia empregada; às temáticas; e à autoria. No processo de análise, dialogamos com literatura pertinente a cada categoria.

Para o desenvolvimento da pesquisa, selecionamos oito revistas científicas da Educação Física brasileiras. São elas: Licere, Motrivivência, Motriz, Movimento, Pensar a Prática, Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (RBEFE),⁷ Revista da Educação Física/UEM. Como critério de escolha, utilizamos o *webqualis periódicos* da Capes (2014), que classifica as

⁷ A revista mencionada recebeu esse nome a partir do ano de 2004. Anteriormente era conhecida como Revista Paulista de Educação Física.

revistas por parâmetros acadêmicos. Selecionamos as revistas mais bem ranqueadas da Educação Física brasileira, que estão situadas nos estratos A2, B1 e B2.⁸

Para a seleção do *corpus* da pesquisa, realizamos a procura dos textos por meio do sistema de busca das revistas, utilizando a combinação dos seguintes termos: *atividades físicas, esportivas e projetos sociais; Educação Física e projetos sociais; Intervenção pedagógica da Educação Física em projetos sociais; Projetos sociais e comunidade; Projetos sociais e atividades físicas e esportivas; Projetos sociais e lazer*. Nessa busca, encontramos um total de 48 artigos. Diante da quantidade de fascículos analisados, consideramos pequeno o número de textos encontrados. Por isso, decidimos efetuar um mapeamento mais aprofundado. Nesse sentido, uma nova procura dos artigos foi realizada. Analisamos cada edição das oito revistas pesquisadas, desde o primeiro até o último número editado no ano de 2014. Efetuamos a leitura dos títulos e, em casos de dúvidas, dos resumos dos trabalhos ou dos textos na íntegra. Buscamos artigos que tivessem proximidade com a temática investigada. Dessa forma, dialogamos com textos que tratavam de políticas públicas de esporte e lazer, de programas sociais do governo e de projetos sociais. Nesse segundo levantamento, foram encontrados 102 artigos.

Entretanto, após leitura dos resumos e de textos na íntegra, selecionamos apenas aqueles que tratam especificamente dos projetos sociais, de acordo com a compreensão assumida neste trabalho. Ao final desse processo, chegamos a um *corpus* de 67 artigos.

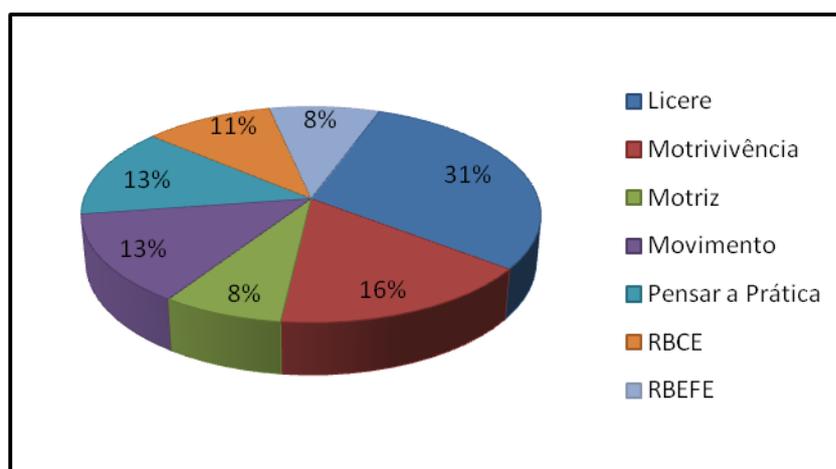
Análise dos Dados

No levantamento realizado, encontramos 67 artigos distribuídos nas revistas analisadas da seguinte maneira: 20 artigos na *Licere*, 11 na *Motrivivência*, nove na

⁸ A Educação Física brasileira não conta com revistas nacionais no estrato A1.

Movimento, nove na Pensar a Prática, sete na RBCE, seis na RBEFE e cinco na Motriz. Na Revista de Educação Física da UEM, não foi encontrado nenhum texto. O Gráfico 1 demonstra a distribuição dos artigos por revista:

Gráfico 1 – Distribuição dos artigos por revista



Fonte: Elaboração dos autores.

Verificamos que 73% da produção está concentrada em quatro revistas (Licere, Motrivivência, Movimento e Pensar a Prática). Dentre elas, a Licere é a que publicou o maior número de artigos (20), correspondendo a 31% do total. Por se tratar de uma revista que discute o lazer, inferimos que o número significativo de publicações possa estar vinculado à associação dos projetos sociais a esse campo, pois, segundo Almeida e Silva (2012) e também Vianna e Lovisolo (2011), a oferta de lazer como ocupação do tempo livre de crianças e adolescentes é marcante nos projetos sociais.

Considerando que o lazer é um direito social e os projetos, em sua maioria, são lócus de promoção social, é possível compreender a relação entre ambos, se pensarmos, também, a partir do contexto legal brasileiro, pois a Constituição Federal de 1988 traz, em seu art. 217, a determinação de que é dever do Estado promover práticas desportivas

formais e não formais e complementa com o § 3º que o incentivo ao lazer deve ocorrer como forma de promoção social (BRASIL, 1988).

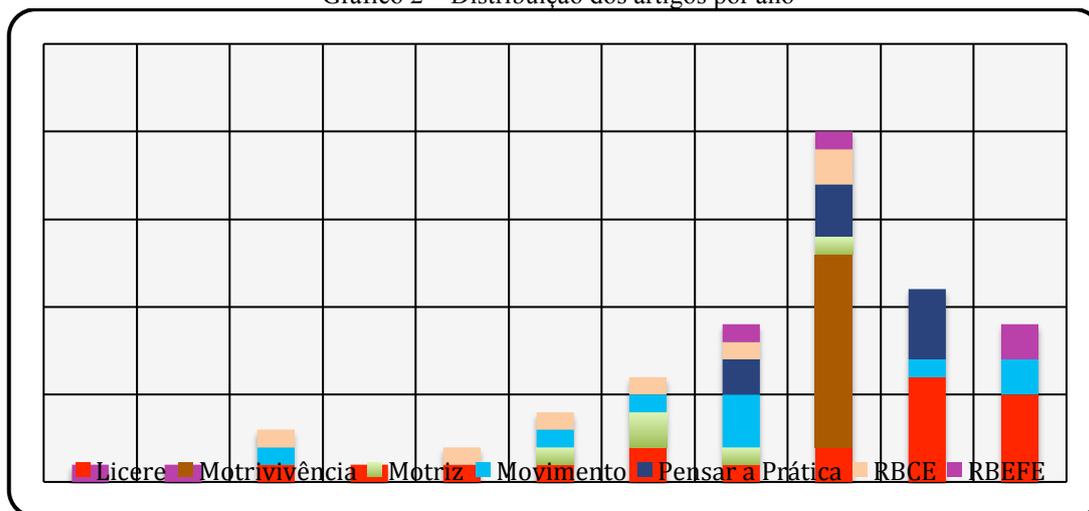
O número elevado de publicações da Motrivivência (11 textos) deve-se à edição temática de 2012 que abordou, exclusivamente, o tema projetos sociais e publicou 10, dos 11 artigos encontrados. O percentual identificado na Movimento (13%) e na Pensar a Prática (13%) talvez possa ser explicado por se tratar de revistas com escopo mais amplo que, historicamente, dialogam, segundo suas políticas editoriais, com temas relacionados com o campo da Educação Física em interface com as Ciências Humanas e Sociais, principalmente em seus aspectos pedagógicos, históricos, políticos e culturais.

Em contrapartida, temos a Revista da UEM, também de escopo amplo, na qual não foi encontrado artigo associado ao tema pesquisado. Supomos que esta ausência possa estar vinculada ao fato de a revista, por tradição, ter estabelecido, por um período, um maior diálogo com as áreas da saúde e da biodinâmica. Entretanto, apesar de não termos encontrado artigos referentes à temática desta pesquisa, recentemente, percebemos a presença de temas sobre os aspectos socioculturais e pedagógicos da Educação Física.

Distribuição Temporal dos Artigos

Na análise da distribuição dos artigos ao longo dos anos, observamos que a primeira publicação sobre a temática ocorreu em 1990, na RBEFE, conforme apresentado no (GRÁFICO 2):

Gráfico 2 – Distribuição dos artigos por ano



Fonte: Elaboração dos autores.

Desde o aparecimento do primeiro artigo sobre a temática nas revistas analisadas, que ocorreu em 1990, até o ano de 2004, somente um artigo foi publicado. Percebemos que, a partir de 2007, a distribuição da produção nas revistas investigadas passou a ser contínua. De 2001 a 2010, foram publicados 17 artigos e, entre 2011 e 2014, um total de 49. Considerando os anos compreendidos nesta pesquisa, a revista Licere apresentou maior regularidade na publicação de artigos sobre a temática, pois só não veiculou publicações com esse tema em 1990 e 2004.

Hecktheur e Silva (2011) afirmam que a discussão sobre projetos sociais no meio acadêmico, na década de 1990, foi fomentada pelo livro “Cidadãos não vão ao paraíso” (ZALUAR, 1994), obra continuamente referenciada na problematização de projetos sociais esportivos. Com base nos dados encontrados nesta pesquisa, percebemos que, aproximadamente, dez anos depois da primeira publicação, essa temática voltou à tona nos anos 2000 nas revistas científicas.

As mudanças no cenário político brasileiro podem nos ajudar a compreender essa retomada de publicações nos anos 2000. Sader (2005) mostra que o Estado passou a renunciar aceleradamente às suas funções sociais e públicas e a fortalecer o setor

privado e a sociedade civil, criando um caráter de desresponsabilização perante os direitos sociais. Com isso, surge a ideia de ação minimalista do Estado, que transfere os serviços públicos para a esfera privada e o chamado “terceiro setor” (MONTAÑO, 2010).

Segundo Teixeira e Athayde (2014), com a diminuição da atuação do Estado na garantia dos direitos sociais, o terceiro setor ganha espaço e as ações passam a ocorrer por meio de parcerias entre público e privado, abrindo caminhos para a implementação de projetos sociais ofertados por Organizações Não Governamentais (ONGs), Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscips) e/ou instituições privadas.

A partir da segunda década dos anos 2000, percebemos um aumento na produção sobre a temática pesquisada, concentrando, nos últimos quatro anos analisados, 73% dos artigos. É nesse período (2011 a 2014) que as revistas registraram o maior número de publicações sobre o tema, conforme demonstrado a seguir:

Tabela 1 – Produção temporal de 2011 a 2014

REVISTAS	Ano			
	2011	2012	2013	2014
Licere	1	2	6	5
Motrivivência	0	11	0	0
Motriz	1	1	0	0
Movimento	3	0	1	2
Pensar a Prática	2	3	4	0
RBCE	1	2	0	0
RBEFE	1	1	0	2

Fonte: Elaboração dos autores.

A Licere teve o pico de produção em 2013, com 6 artigos; a Motrivivência, em 2012, com 11 artigos; a Motriz com uma publicação em 2011 e uma em 2012; a Movimento, em 2011, com três artigos; a Pensar a Prática, em 2013, com quatro textos; a RBCE, em 2012, com dois textos; e a RBEFE com duas publicações em 2014.

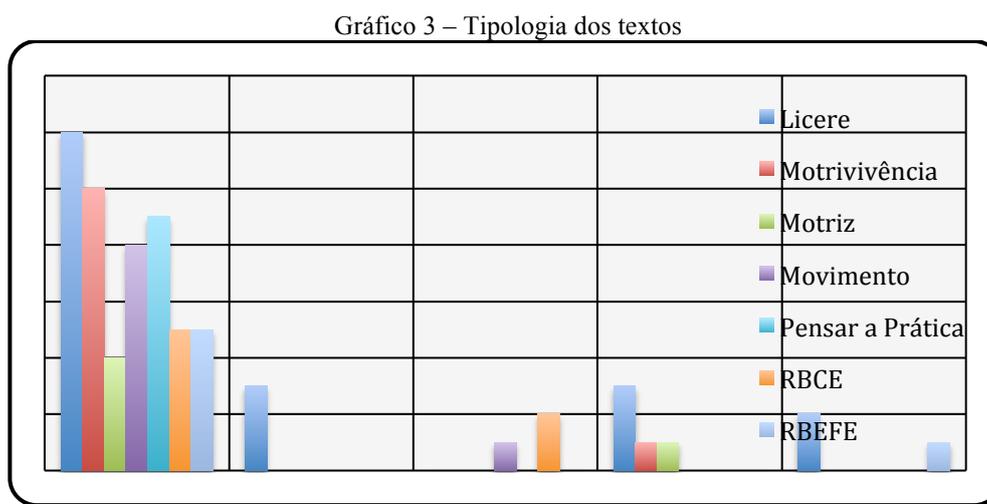
Os dados demonstram que o ano de 2012 foi o que concentrou maior número de artigos, com 20 textos distribuídos em seis revistas. Como mencionamos, esse aumento significativo na produção foi proporcionado pela edição especial da revista Motrivivência que se configurou como um dossiê intitulado Programas Sociais de Esporte e Lazer na Escola e na Comunidade, na qual foram publicados dez artigos.

A presença desse dossiê, segundo o seu editorial, busca problematizar temas de relevância social por meio de “[...] reflexões críticas e propositivas sobre a forma e o conteúdo dos programas sociais de esporte e lazer que vêm sendo desenvolvidos na escola e na comunidade por instituições governamentais e não governamentais (terceiro setor)” (SILVA; PIRES, 2012, p. 9).

A produção desse dossiê reflete o redirecionamento das políticas esportivas fomentadas no início da década de 2000, que impactou o aumento do número de projetos sociais e a produção acadêmica sobre eles. A partir de 2003, com a desvinculação do esporte da pasta do turismo, houve uma alteração nas políticas públicas direcionadas ao campo esportivo, com ações específicas para o esporte em sua dimensão comunitária, buscando atender, desse modo, a um princípio da Constituição, que o afirma como um direito social (BRASIL, 1988, Art. 217). Apesar do orçamento ainda incompatível com as demandas existentes, o Governo Federal formulou uma política nacional para o setor (MATIAS, 2013), viabilizando ações, por meio de parcerias e convênios, com Estados, Municípios e organizações do terceiro setor.

Tipologia dos Textos

Os artigos encontrados foram analisados de maneira a identificá-los segundo sua tipologia. Foram classificados⁹ em: artigos originais, artigos de revisão, ensaios e relatos de experiência. Os textos que não se enquadraram nessas categorias foram classificados como outros, conforme demonstra o (GRÁFICO 3):



Fonte: Elaboração dos autores.

Dos 67 textos encontrados, 53 foram classificados como artigos originais; cinco como relatos de experiência; três como artigos de revisão; três ensaios e três como outros.

Dos 53 textos classificados como artigos originais, doze foram publicados na Licere, dez na Motrivivência, quatro na Motriz, oito na Movimento, nove na Pensar a Prática, cinco na RBCE e cinco na RBEFE. Os textos selecionados nesta categoria apresentam dados originais e incluem análise descritiva e/ou inferências de dados próprios.

⁹ Utilizamos, para esta categorização, a classificação apresentada pelas próprias revistas.

Dos cinco textos classificados como relatos de experiência, três foram publicados na *Licere*, um na *Motrivivência* e um na *Motriz*. Esses textos buscam socializar práticas vivenciadas a partir da temática abordada nesta pesquisa.

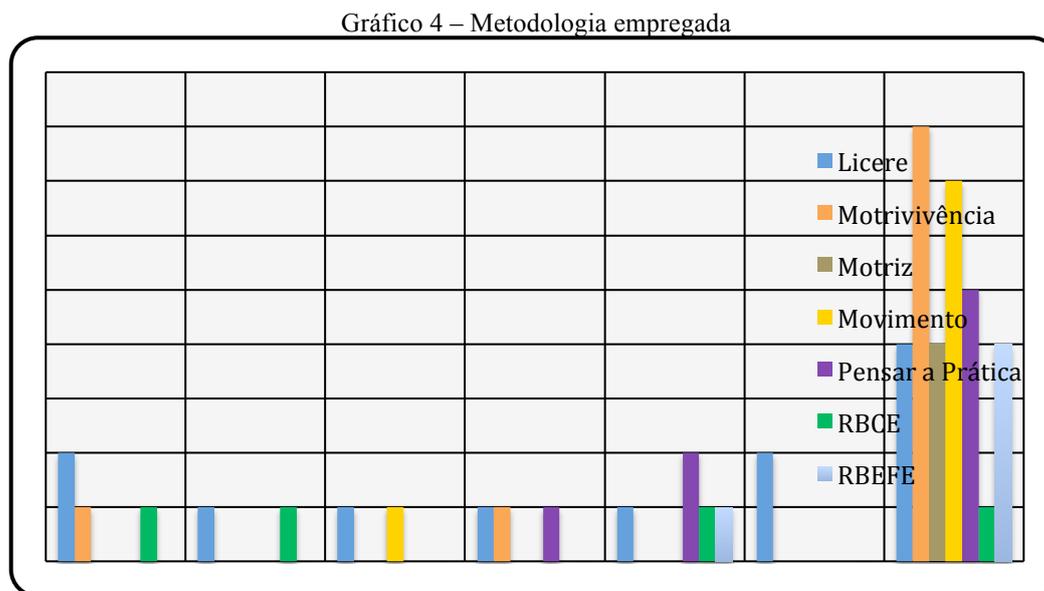
A *Licere* publicou os três textos classificados como artigos de revisão. Eles buscam fazer reflexões sobre os projetos sociais e a Educação Física, a partir de uma revisão na literatura, conforme a especificidade de cada artigo.

Encontramos, ainda, três resumos de dissertações e/ou teses, dois publicados na *Licere* (em seção intitulada pela revista como “Tome Ciência”) e um na *RBEFE* que, no gráfico, apresentamos como outros. Por fim, encontramos três textos classificados como ensaio: um na *Movimento* e dois na *RBCE*. São textos literários expondo ideias, críticas e reflexões sobre a temática estudada, demarcando o ponto de vista pessoal dos autores sobre o tema.

Os artigos originais desempenham papel importante para o crescimento e consolidação acadêmico-científica da Educação Física como área de conhecimento (TANI, 2014). A ênfase na publicação de artigos originais pode ser explicada, dentre outros fatores, pela inserção das revistas nas bases indexadoras, que determinam um maior percentual de textos dessa natureza. Além de as revistas priorizarem a publicação de artigos originais, Job; Mattos e Ferreira (2013) identificam que há preferência dos leitores por esse tipo de publicação. Empreendemos uma análise específica sobre a metodologia utilizada nesses textos, pois ela se configura como aspecto central do artigo original.

Metodologia Utilizada nos Artigos Originais

Buscamos identificar a metodologia empregada nos 53 artigos originais. Para isso, realizamos a leitura dos resumos e, quando necessário, dos textos na íntegra. Os resultados são apresentados no (GRÁFICO 4):



Fonte: Elaboração dos autores

Dos 53 artigos originais, 33 (63%) não informam claramente a metodologia utilizada, havendo imprecisões entre métodos, instrumentos e fontes. Por vezes, o termo “pesquisa qualitativa” é empregado de maneira genérica para designar estudos com diferentes procedimentos metodológicos.

Para os trabalhos que relatam apenas os instrumentos de coleta de dados, classificamos a metodologia como não informada. Dos que declaram o método utilizado, o estudo de caso tem o método com maior incidência, com cinco textos: um na Licere, dois na Pensar a Prática, um na RBCE e um na RBEFE. A pesquisa etnográfica foi utilizada em quatro textos: dois na Licere, um na Motrivivência e um na RBCE. A pesquisa exploratória aparece em dois textos na Licere. A pesquisa

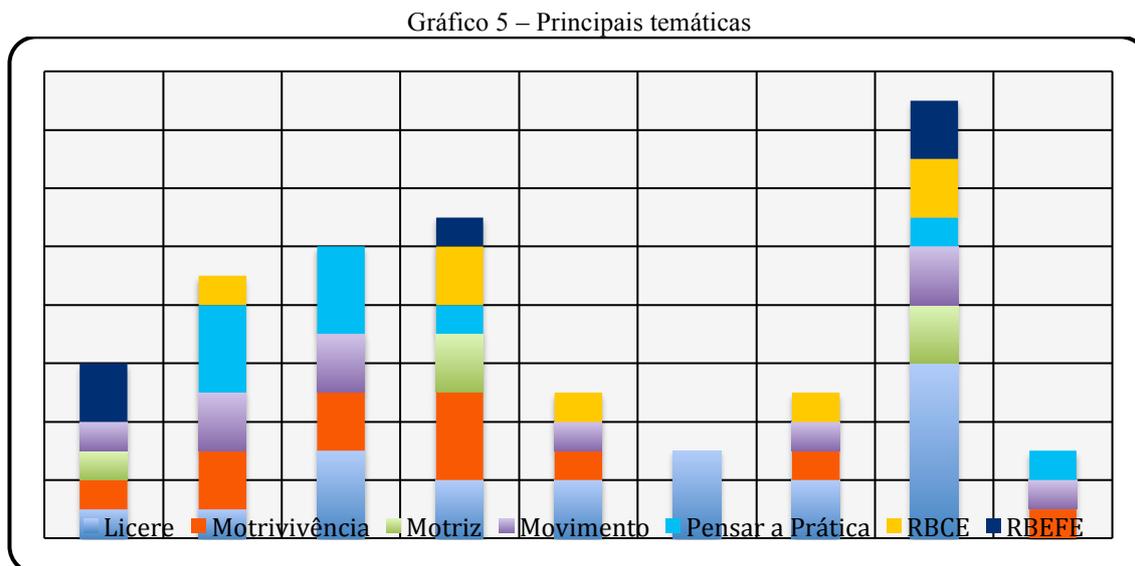
bibliográfica foi encontrada em um texto da Licere e um da RBCE. A pesquisa descritiva foi localizada na Licere, Motrivivência e Pensar a Prática com um texto publicado em cada revista. No Gráfico 4, apresentamos dois textos como análise de conteúdo na intenção de agrupá-los quanto à proximidade de metodologias empregadas. O primeiro, publicado na Pensar a Prática, refere-se à análise do conteúdo para estudo das representações, e o segundo, da RBCE, reporta-se à análise do discurso. Encontramos, ainda, dois que utilizaram pesquisa documental, um na Licere e um na Movimento.

Com base nas metodologias empregadas nos artigos originais, constatamos dois pontos de reflexão e de encaminhamento para novos estudos: o primeiro está relacionado com o rigor, por parte dos autores, na consistência metodológica dos estudos e na afinidade do método com o objeto de pesquisa; o segundo ponto está associado ao investimento em pesquisas provenientes de realidades concretas, tendo em vista que, historicamente, os projetos sociais têm se pautado em ações externamente orientadas em suas intervenções, que consideram os sujeitos das camadas populares como incapazes para pensar e agir sobre si mesmos (MELLO, 2007). Tal fato tem gerado dificuldade de retenção e altos índices de evasão nesses projetos, decorrentes da divergência entre as intenções dos gestores e as expectativas dos seus usuários (VIANNA; LOVISOLO, 2011).

Temáticas

Os 67 artigos analisados tratam de temáticas variadas, que foram classificadas em nove categorias. Essas categorias foram construídas pelos autores do texto, observando os objetos e objetivos de cada artigo, agrupando-os de acordo com as suas proximidades

temáticas. Inicialmente, classificamos os textos em 21 categorias, que, após releitura do material, foram condensados em nove categorias analíticas, como demonstra o (GRÁFICO 5):



Fonte: Elaboração dos autores.

Dos 67 artigos analisados, quinze textos abordam a temática *representações*; onze tratam da *gestão* dos projetos sociais; dez contemplam a *formação*; nove focalizam a *dimensão pedagógica*; seis discutem a *avaliação*; cinco a *inclusão*; cinco as *políticas públicas*; três tematizam o *lazer*; e, por fim, três abordam temas distintos. As temáticas mais recorrentes são: representações (22%), gestão (16,5%) e formação (15%). Nesta última, identificamos nove textos que tratam de formação e capacitação docente para atuação em projetos sociais e um texto que aborda o perfil desse profissional.

Compondo a categoria *representações*, agrupamos textos que “dão voz” aos participantes dos projetos sociais. Nesse sentido, observamos quatro artigos que buscam compreender os sentidos atribuídos por crianças, adolescentes, pais e profissionais aos projetos sociais; três textos tratam das expectativas e apropriações dos usuários em

relação aos projetos que frequentam; dois focalizam a percepção da mídia e da comunidade acerca de projetos sociais; dois abordam as representações dos participantes sobre a intervenção e um texto trata dos motivos para procura de projetos sociais. As representações encontradas nesses textos rompem com a visão que concebe os projetos sociais como um local de ocupação do tempo ocioso de crianças e adolescentes na intenção de afastá-los dos efeitos negativos das ruas.

Apesar de os textos analisados considerarem as representações dos participantes sobre os projetos sociais, o que significa um grande avanço para área, poucos são aqueles que dão visibilidade aos acordos realizados em nível local, que valorizam as expectativas e interesses desses sujeitos nas mediações pedagógicas promovidas pelos projetos. Vianna e Lovisolo (2011, p. 285) afirmam que:

Apesar do crescimento do número de projetos com as características mencionadas, a teorização existente sobre as relações do esporte com grupos submetidos a riscos ou marginalizados pela pobreza, não parece atentar para o que diz respeito ao entendimento das racionalidades locais dos agentes do processo de intervenção, ou seja, para ações das crianças e jovens em relação aos programas. O esporte aparece como atividade alternativa dominante à rua. O suposto é que crianças e jovens gostam do esporte e que, portanto, participarão dos projetos.

Para Thomassim e Stigger (2013), são as relações sociais de um determinado contexto que dão significados ao esporte e às atividades físicas, portanto a contextualização e o estabelecimento de acordos com os participantes deve ser uma preocupação dos projetos sociais e de seus gestores.

A gestão dos projetos sociais vem sendo uma temática de interesse nas pesquisas, tornando-se o fio condutor dos textos agrupados categoria. Apresentamos, no Gráfico 5, os artigos que se propuseram a discutir formas de gerir um projeto, com nove estudos que tratam diretamente da gestão/administração e dois que se referem a maneiras de administrar o acesso aos projetos sociais e às suas orientações pedagógicas.

Os artigos sobre gestão discutem a qualificação no gerenciamento dos projetos sociais (COLOMBO *et al.*, 2012). Na análise desses textos, encontramos pressupostos norteadores para o gerenciamento dos projetos a partir de uma perspectiva de emancipação humana, que supere a visão assistencialista. Nesse sentido, Correa (2008) afirma que a gestão é fator importante e inicial para o sucesso dos projetos sociais em seu potencial de mediação, pois os conceitos de gestão propiciarão projetos efetivamente transformadores.

Que reconheçamos a necessidade de recorrer aos conhecimentos técnico-administrativos como uma forma de aumentar a eficácia, a eficiência e o impacto dos projetos sociais voltados para a EF, o esporte e o lazer [...]. Conhecer os conceitos e incorporar as reflexões apresentadas neste ensaio não representará projetos eficientes e eficazes socialmente. Para tal, será necessário engajá-los a um pensamento emancipatório que enxergue as comunidades ‘vulneráveis’ como sujeitos da transformação social (CORREA, 2008, p. 103).

Classificamos nove textos na categoria formação. Trata-se de trabalhos que evidenciam a presença do professor de Educação Física no contexto dos projetos sociais e discutem a necessidade de uma formação que contemple as especificidades desse campo de atuação profissional. Corroborando essa ideia, Alves; Chaves e Gontijo (2012) ressaltam que conhecer os contextos de vulnerabilidade possibilita ao professor a elaboração de estratégias e práticas que contribuem para a promoção da inclusão social. Entretanto, há uma lacuna na formação inicial que sinaliza a necessidade de discussões acerca das particularidades e demandas desse campo de atuação, já que grande parte dos cursos de formação em Educação Física não aborda essa temática em seus currículos (GARANHANI; EL TASSA, 2013). Para esses autores, a formação deve se constituir no e com o contexto de atuação profissional, em que a teoria é confrontada com as demandas concretas que emergem dos cotidianos dos projetos sociais, contribuindo, assim, para uma docência socialmente referenciada.

Seis textos foram classificados na categoria avaliação. Três deles referem-se diretamente à avaliação de projetos sociais específicos, no que tange ao alcance dos seus objetivos; um estudo discute a aquisição e desenvolvimento de valores nesse contexto; um avalia a questão de gênero nos projetos sociais; e, por fim, um texto focaliza a avaliação no viés da saúde. São textos que superam avaliações quantitativas, majoritariamente presentes no contexto dos projetos sociais, e buscam avaliá-los para além do número de matrículas que recebem. Nesse sentido, Vianna e Lovisolo (2009) já demonstram tal preocupação ao tratarem a questão da evasão nos projetos sociais, mostrando que as suas causas são pouco consideradas. Para os autores, embora o número de crianças e jovens que aderem aos projetos sociais seja crescente, também é grande o rodízio de entrada e saída. Essa rotatividade nos projetos sociais dificulta o alcance de um processo relevante de socialização, mas que pode ser superado pela “[...] construção de acordos entre as propostas institucionais e as expectativas dos participantes” (VIANNA; LOVISOLO, 2009, p. 160).

Na categoria dimensão pedagógica, agrupamos sete textos. Seis deles discutem o trato pedagógico dos esportes e da capoeira nos projetos sociais e um focaliza, de maneira abrangente, alguns pressupostos pedagógicos para mediar a intervenção do professor de Educação Física nesse contexto. Hiram e Montagner (2012) sinalizam que é preciso refletir sobre como esses conteúdos são ofertados nos projetos, na tentativa de superar a falta de continuidade no ensino dos esportes, que tem motivado a saída de adolescentes e jovens desses contextos. A pesquisa de Mello (2007), contrariando as “concepções críticas” da Educação Física, que apontam a competição como fator de exclusão social, mostra a importância dessa dimensão do esporte para a motivação e a retenção dos participantes nos projetos. Para o autor, a competição não possui uma

“essência” boa ou ruim, é o uso que fazemos dela que pode torná-la benéfica ou maléfica aos processos de inclusão e socialização objetivados pelos projetos sociais e destaca, no sentido de Elias e Dunning (1992), a “excitação positiva” que a competição provoca nos sujeitos, motivando-os a continuarem e reatualizarem as suas expectativas em relação à prática esportiva.

Na categoria inclusão, os cinco textos selecionados discutem os projetos sociais como forma de socialização e melhora na qualidade de vida das crianças, adolescentes e jovens inseridos em contextos de vulnerabilidade social. Três dos textos abordam a inclusão social, um a integração social e um a dicotomia inclusão/exclusão. Em síntese, os trabalhos agrupados nessa categoria discutem a inclusão na perspectiva de acesso aos bens culturais (práticas esportivas) de indivíduos que foram alijados a eles por motivos socioeconômicos.

Três textos foram classificados na categoria lazer. São trabalhos que relacionam os projetos sociais com o campo do lazer, discutindo-os como estratégias de socialização positiva para a ocupação do tempo disponível de crianças, adolescentes e jovens das periferias urbanas. Nessa perspectiva, os textos analisados defendem que as propostas de lazer nos projetos sociais devem ser formuladas por meio da análise do cotidiano das comunidades atendidas, considerando as necessidades, expectativas e as possibilidades dos sujeitos em relação ao seu tempo disponível. Andrade *et al.* (2008), ao discutirem sobre projetos sociais que trabalham com o lazer em comunidades ribeirinhas, alertam para que as práticas nesses projetos não sejam externamente orientadas, mas que se constituam por meio de intersubjetividades partilhadas.

Na categoria políticas públicas, agrupamos textos que discutem os projetos sociais como alternativas para a materialização de direitos sociais associados ao lazer e

ao esporte. Esses textos defendem ações do Poder Público na oferta de esporte e lazer para a população de menor poder aquisitivo, pois entendem que esses direitos sociais contribuem para a construção da cidadania e para a integração social, como afirmam Mendes e Azevêdo (2010, p. 128): “[...] as políticas públicas de esporte e lazer e os projetos sociais esportivos surgiram como ação prioritária na formação cidadã e integração social de crianças e jovens em idade escolar”.

Por fim, construímos a categoria “outros” para agrupar textos cujos objetos não apresentam familiaridade com as temáticas propostas: um trata da agressividade, gênero e raça no contexto dos projetos sociais; outro focaliza a memória; e, por fim, um texto discute matrizes teóricas que orientam os projetos sociais.

A pluralidade de temáticas identificadas nos artigos analisados denota a abrangência da discussão sobre os projetos sociais, em que diferentes disciplinas têm sido mobilizadas para a compreensão desse campo. Em comum, os textos indicam a necessidade de superar os vieses utilitarista, moralista e compensatório que estão na gênese dos projetos sociais no Brasil.

Autorias

Na análise da autoria da produção, verificamos que os 67 artigos foram escritos por 145 autores, apresentando uma média de 2,1 autores por trabalho. Observamos um alto índice de autoria coletiva, constatando que apenas 11 textos são assinados por um autor, como demonstra a (TABELA 2):

Tabela 2 – Autoria dos artigos

Revista	Tipo de Produção			
	Individual		Coletiva	
	n°	%	n°	%
Licere	4	36,5	16	29
Motrivivência	3	27,5	8	14
Motriz	0	0	5	9
Movimento	1	9	8	14
Pensar a Prática	1	9	8	14
RBCE	1	9	6	11
RBEFE	1	9	5	9
TOTAL	11	100	56	100

Fonte: Elaboração dos autores.

Os dados demonstram que autoria coletiva equivale a 83,5% da produção total e que há predomínio desse tipo de autoria em todas as revistas analisadas. O resultado segue o que foi apresentado por Lazarotti Filho *et al.* (2012), ao analisarem a produção científica da área em oito revistas e apontarem que a autoria compartilhada vem se apresentando como preferência dos investigadores da Educação Física.

Dos textos analisados que apresentam autoria coletiva, 20 foram assinados por dois autores, 20 por três autores, nove por quatro autores, quatro por cinco autores e três por seis autores.

Os dados indicam que a característica da autoria na Educação Física vai ao encontro de uma tendência detectada nas ciências em geral que verifica o aumento da autoria coletiva nas publicações científicas (MEADOWS, 1999; VILAN FILHO *et al.*,

2008; SILVA; TAVARES; PEREIRA, 2010; VILAN FILHO, 2010). Na visão de Meadows (1999), a ideia de trabalho em equipe se consolidou após a Segunda Guerra Mundial e, atualmente, tem grande impacto tanto na comunicação formal quanto na informal. Por isso, a colaboração entre autores na realização de pesquisas tem sido bastante estimulada pelas agências de fomento, universidades e prestigiada por editores, avaliadores e grupos de pesquisa, como destacam Vilan Filho *et al.* (2008).

Vários fatores são apontados como incentivadores da colaboração: a interdisciplinaridade; o aumento da especialização da ciência; os altos custos dos equipamentos/investimentos; os vínculos profissionais e pessoais do pesquisador; a ampliação do número de eventos científicos, dentre outros (VANZ; STUMPF, 2010; VILAN FILHO, 2010). Além desses, o aumento da produtividade científica também é fator decisivo, já que existe correlação entre colaboração e produtividade.

De acordo com Vanz e Stumpf (2010), a máxima *publish or perish* aumenta a pressão para incluir tantos autores quanto possível em um artigo e, no Brasil, as avaliações das agências financiadoras podem constituir um fator que impulsiona o trabalho em colaboração, já que, para ser bem avaliado, o pesquisador precisa publicar e acaba fazendo da coautoria um meio para aumentar o número total de publicações e atender à cobrança de produção. Segundo Bufrem (2010), a política é decisiva na disseminação e fortalecimento da colaboração, influenciando tanto a coautoria quanto as redes de colaboração. Concordamos com o autor, mas entendemos que a colaboração também se constitui como uma forma de organização dos grupos de pesquisa para a consolidação da área.

É preciso considerar que um número muito elevado de publicações de autoria coletiva, principalmente em um curto espaço de tempo, pode gerar discussão nas

diferentes áreas, levando à indicação de que somente aqueles que deram efetiva contribuição para a realização do trabalho o assinem. Para Monteiro *et al.* (2004), a indicação decorre do fato de parecer existir certo “acordo de reciprocidade” entre os pesquisadores, em que pessoas são convidadas a assinar o texto mesmo sem terem colaborado.

Entretanto, a autoria coletiva pode estar associada também à produção dos projetos de pesquisa existentes na pós-graduação. Nessa etapa da formação, as pesquisas realizadas fazem parte de projetos maiores que englobam diversos pesquisadores e de onde derivam artigos científicos elaborados por vários autores na produção do conhecimento. Ao analisarmos o conjunto de autores, verificamos que dos 145 identificados, um grupo de apenas 20 produziu mais de um artigo, como apresentado a seguir:

Tabela 3 – Autores com mais produção

Autor	Recorrência
Doralice Lange Souza	6
Suélen Barbosa Castro Eiras	6
Sebastião Josué Votre	6
André da Silva Mello	4
Hugo Rodolfo Lovisolo	3
Roberto Rodrigues Paes	3
Andréa Leal Vialich	3
Marcelo Paula de Melo	2
Luiz E. Cunha Thomassim	2
Larissa Rafaela Galatti	2
José Antônio Vianna	2
Heliana Castro Alves	2
Heitor de A. Rodrigues	2
Gisele Viola Machado	2
Fernando M. Mezzadri	2
Elisandro S. Wittizorecki	2
Daniela Tavares Gontijo	2
Ana Amélia Neri Oliveira	2
Aline Dessupoio Chaves	2

Amarílio Ferreira Neto	2
------------------------	---

Fonte: Elaboração dos autores.

Nesse grupo, 13 publicaram dois artigos, três publicaram três textos, um autor publicou quatro textos e três autores produziram seis textos sobre a temática investigada. Esses dados demonstram que, na perspectiva da produtividade, tal situação se aproxima do que foi preconizado pela Lei de Lotka ou Lei do Quadro Inverso, que se fundamenta na premissa básica de que alguns pesquisadores, em uma determinada área do conhecimento, produzem muito e muitos pesquisadores produzem pouco.

Dos 20 autores mais produtivos dentro da temática investigada, apenas dois apresentam publicação individual: Luiz Eduardo Cunha Thomassim com uma publicação individual e uma coletiva e Marcelo Paula de Melo com suas duas publicações produzidas individualmente. Os demais são autores de artigos realizados em colaboração, evidenciando o que é apontado na literatura científica, isto é, a autoria coletiva estando também associada à produtividade, além da visibilidade e ao impacto. Para Meadows (1999), quanto maior o percentual de autoria de uma determinada área, maior sua produtividade global. Entretanto, cabe ressaltar que associar a produção coletiva apenas a questões de produtividade é uma visão reducionista, pensando nas pesquisas como algo externamente orientado para o produtivismo.

Assim, compreendendo a coautoria como um indicador de colaboração, verificamos, na análise do núcleo formado pelos sete autores mais produtivos (Tabela 3), a confirmação de uma tendência apontada pelos estudos, a de que ela começa nas relações entre orientador e orientando. Dos três autores que produziram seis artigos, duas pesquisadoras, Doralice Lange e Suélen Barbosa, são orientadora e orientanda, respectivamente, e assinam todas as publicações juntas, que são produtos da dissertação da orientanda. O outro autor, Sebastião Votre, que publicou seis textos, é orientador do

pesquisador que publicou quatro artigos. Todas as publicações assinadas pelos dois são resultantes da tese do orientando.

No grupo de três autores que publicaram três artigos, Hugo Lovisolo registra dois textos com seu orientando de doutorado, José Antônio Vianna, e um com André Mello, de quem foi membro da banca no doutorado. Posteriormente, foi convidado a incorporar suas contribuições na redação do artigo. Dos três textos publicados por Roberto Rodrigues Paes, dois são em coautoria com orientandas do mestrado (Gisele Machado e Larissa Galati). Os três artigos publicados por Andrea Leal são assinados em coautoria com Doralice Lange, sua orientadora na graduação, e com Suélen Barbosa, orientanda de Doralice.

Na visão de Vanz e Stumpf (2010), as relações informais entre cientistas dão origem à grande parte das colaborações em pesquisa e muitas delas são estabelecidas durante o período de treinamento do pesquisador, como no seu doutorado ou pós-doutorado. Dessa forma, torna-se frequente a colaboração entre professores e alunos.

Além disso, cabe destacar que, ao publicarem artigos resultantes de suas dissertações e teses em coautoria com seus orientadores ou membros das bancas, os pesquisadores estão transformando a literatura cinzenta – dissertações, teses, comunicações em eventos, relatórios técnicos e outros de divulgação restrita – em literatura branca – livros, capítulos e artigos (POBLACIÓN; NORONHA, 2002), dando a essas produções maior visibilidade e cumprindo um ciclo desejável na produção da ciência.

Considerações Finais

Estabelecemos o “estado do conhecimento” sobre a Educação Física em projetos sociais em oito revistas científicas da área e encontramos 67 artigos que apontam o crescimento do número de projetos sociais bem como da produção de conhecimento sobre esses projetos. Das análises empreendidas, destacamos o aumento no fluxo de produção, a inconsistência metodológica e a importância de metodologias que atuem no cotidiano dos projetos sociais, temática de maior recorrência, e a prevalência da autoria coletiva.

O fluxo de produção sobre projetos sociais na área da Educação Física se caracterizou por um crescimento maior na segunda década dos anos 2000. Dos artigos encontrados, 49 foram publicados entre 2011 e 2014. Esse aumento na produção pode estar relacionado com a política de Estado mínimo e políticas paliativas implementadas pelos governos brasileiros nesse período. Ao analisar os dados em diálogo com a literatura, percebemos que tais políticas não rompem com os fatores que geram as desigualdades, mas “lançam mão” de medidas paliativas para amenizar as diferenças sociais.

As questões metodológicas nos levaram a levantar dois pontos principais de análise: um estrutural e um de atuação. O estrutural está associado ao fato de que, de maneira geral, existe uma inconsistência/imprecisão metodológica nos textos encontrados, pois muitos artigos analisados não informam claramente a metodologia empregada. Outro ponto, que chamamos de atuação, refere-se às metodologias para atuar com pesquisas sobre projetos sociais. Tendo em vista que, historicamente, os projetos sociais têm se pautado em ações externamente orientadas, a análise das metodologias mostrou a necessidade de mais estudos realizados no cotidiano dos

projetos sociais, para assim compreender as racionalidades locais, os motivos para a ação, os sentidos, interesses e necessidades dos participantes.

Ao categorizarmos os textos conforme suas proximidades temáticas, percebemos que 22% dos artigos analisados contemplam a temática “representações”, estabelecendo discussões sobre a participação em projetos sociais e os sentidos e significados atribuídos por seus participantes. O fato de o maior número dos textos abordar as representações (15) fornece indícios de uma tendência de superação e ruptura com o viés que pressupõe uma ação determinada de maneira externa nos projetos sociais e sinaliza avanços em relação ao deslocamento de um modelo assistencialista para um modelo que atribui protagonismo aos seus participantes, considerando os seus interesses como possibilidade para organização pedagógica desses projetos.

Quanto à autoria, a produção do conhecimento aqui investigada mostrou-se em consonância com a tendência detectada nas ciências em geral, que verifica o aumento da colaboração nas autorias das publicações científicas. Os dados demonstram a prevalência da autoria coletiva (83,5% da produção total), indicando que esta predomina em todas as revistas analisadas. A autoria compartilhada vem se apresentando como preferência dos investigadores da Educação Física, uma ação que tem sido estimulada pelas agências de fomento e universidades.

Diante do "estado do conhecimento" produzido, percebemos que há uma lacuna no conhecimento sobre as atividades físicas e esportivas nos projetos sociais, que se refere ao como fazer. Faltam estudos que abordem a produção de ações pedagógicas que consigam utilizar os sentidos dos participantes dos projetos sociais. Os achados desta pesquisa apontam para a necessidade de compreender as relações que os participantes estabelecem com as atividades ofertadas pelos projetos sociais.

Percebemos um avanço em relação à concepção dos projetos sociais, pois, nos textos analisados, eles não são abordados como instrumentos compensatórios e assistencialistas, mas ainda faltam avanços em termos metodológicos. Por fim, gostaríamos de apontar para a necessidade de outros estudos que sinalizem como operar no cotidiano dos projetos sociais com metodologias que busquem a centralidade dos sujeitos, atuando a partir do princípio de concretamente dar visibilidade ao que os sujeitos pensam para que o projeto social de fato atenda à maneira de pensar e agir dos participantes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N.; SILVA, D. O planejamento do “Recreio nas férias” na cidade paulista de Americana. **Motriz**, v. 18, n. 2, 2012.

ALVES, H. C.; CHAVES, A. D.; GONTIJO, D. T. “Uma andorinha só não faz verão”: a integração do educador físico na rede de suporte social de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade: discussões a partir de um curso de educação continuada. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 15, n. 2, abr./jun. 2012.

ANDRADE, R. J. *et al.* Lazer e projeto Rondon: interfaces possíveis ou discurso falacioso? **Licere**, v. 11, n. 1, 2008.

ARAÚJO, A. C. *et al.* Formação e atuação pedagógica no programa segundo tempo: reflexões sobre o fazer cotidiano do professor. **Motrivivência**, ano 24, n. 38, jun. 2012.

BELO HORIZONTE, Secretaria Municipal Adjunta de Assistência Social. **Dicionário de termos técnicos da Assistência Social**. Belo Horizonte, Prefeitura Municipal. Belo Horizonte: Ascom, 2007.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRETAS, A. Onde mora o perigo? Discutindo uma suposta relação entre ociosidade, pobreza e criminalidade. **Educação, Esporte e Lazer**. boletim 9, jun. 2007.

BUFREM, L. S. Colaboração científica: revisando vertentes na literatura em Ciência da Informação no Brasil. **Pesquisa Brasileira Ciência Informação**, Brasília, v. 3, n. 1, p. 127-151, jan./dez. 2010.

CARNEIRO, C. B.; VEIGA, L. O conceito de inclusão, dimensões e indicadores. **Pensar BH** – Política Social. Belo Horizonte, jun. 2004.

CASTRO, S. B.; SOUZA, D. L. Significados de um projeto social esportivo: um estudo a partir das perspectivas de profissionais, pais, crianças e adolescentes. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 4, p. 145-163, out./dez. 2011.

COLOMBO, B. D. *et al.* O programa Segundo Tempo: uma política pública para emancipação humana. **Motrivivência**, n. 38, 2012.

CORREA, M. M. Projetos sociais em educação física, esporte e lazer: reflexões preliminares para uma gestão social. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 29, n. 3, 2008.

DEMO, P. **Cidadania tutelada e cidadania assistida**. Campinas: Autores Associados, 1995.

ELIAS, N.; DUNNING, E. **Memória e sociedade: a busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1992.

GARANHANI M. C.; EL TASSA, K. O. Formação profissional para atuação em projetos sociais: no foco a formação de professores no “Programa Segundo Tempo”. **Movimento**. Porto Alegre, v. 19, n. 4, out./dez. 2013.

GONÇALVES, M. A. R. **A vila olímpica da Verde-e-Rosa**. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

GUEDES, S. L. *et al.* Projetos sociais esportivos: notas de pesquisa. In: ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA, 12., 2006, Niterói. **Anais...** Niterói, 2006.

HECKTHEUR, L. F. A.; SILVA, M. R. S. Projetos sociais esportivos: vulnerabilização e governo. **Movimento**, v. 17, n. 3, 2011.

HIRAMA, L. K.; MONTAGNER, P. C. Algo para além de tirar da rua: o ensino do esporte em projeto socioeducativo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 34, n. 1, 2012.

JANCZURA, R. Risco ou vulnerabilidade social? **Textos e Contextos**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, ago./dez. 2012.

JOB, I.; MATTOS, A. M.; FERREIRA, A. G. C. Análise do acesso aos artigos de uma revista eletrônica através dos logs. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 359-371, abr./jun. 2013.

LAZAROTTI FILHO, A. *et al.* Modus operandi da produção científica da educação física: uma análise das revistas e suas veiculações. **Revista de Educação Física/UEM**, v. 23, n.1, p.1-14, 1. trim. 2012.

MATIAS, W. B. **O enigma olímpico**: o controvertido percurso da agenda e políticas esportivas no Governo Lula. Brasília, 2013. 195 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física (UnB), Brasília, 2013.

MEADOWS, J. A. **A comunicação científica**. Tradução de Antônio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1999.

MELO, M. P. Políticas sociais de esporte e lazer, sociedade civil e teoria de estado: a defesa da radicalidade Gramsciana. **Motrivivência**, ano 24, n. 38, jun. 2012.

MELLO, A. S. **Projeto Esporte Cidadão**: avaliação e reorientação. 2007. Tese (Doutorado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2007.

MELLO, A. S. *et al.* Educação física e esporte: reflexões e ações contemporâneas. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 175-193, abr./jun. 2011.

MENDES, A. D.; AZEVÊDO, P. H. Políticas Públicas de Esporte e Lazer e Políticas Públicas Educacionais. **Revista Brasileira Ciência e Esporte**, Campinas, v. 32, n 1, p. 127-142, setembro 2010.

MONTAÑO, C. **Terceiro setor e questão social**: crítica ao padrão emergente de intervenção social. São Paulo: Ed. Cortez, 2010.

MONTEIRO, R. *et al.* Critérios de autoria em trabalhos científicos: um assunto polêmico e delicado. **Revista Brasileira Cirurgia Cardiovascular**, São José do Rio Preto, v. 19, n. 4, 2004.

OLIVEIRA, R. M. Lazer, atividades físicas e idosos: possibilidades de integração social? Análise do Programa Vida Ativa – SMAES/PBH. **Licere**, v. 10, n. 2, 2007.

POBLACIÓN, D. A.; NORONHA, D. P. Produção das literaturas “branca” e “cinzenta” pelos docentes/doutores dos programas de pós-graduação em ciência da informação no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2. p. 98-106, maio/ago, 2002.

SADER, E. S. O público, o estatal e o privado. In: HEIMANN, L. S.; IBANHES, L. C. **O público e o privado na saúde**. São Paulo: Hucitec, 2005.

SANCHO, R. Indicadores bibliometricos utilizados en la evaluación de la ciência y la tecnologia: revision bibliográfica. **Revista Española de Documentación Científica**, Madrid, v. 13, n. 3-4, p. 842-65, 1990.

SILVA, E. D; TAVARES, A. L. de L.; PEREIRA, J. P. S. O estado da arte da pesquisa sobre comunicação científica (1996-2006) realizada no Brasil no âmbito da ciência da informação. **TransInformação**, Campinas, v. 22, n. 3, p. 207-223, set./dez. 2010.

SILVA M. R.; PIRES G. L. Um novo tempo, apesar dos perigos. **Motrivivência**, ano 24, n. 38, jun. 2012.

SILVEIRA, J. Considerações sobre o esporte e o lazer: entre direitos sociais e projetos sociais. **Licere**, v. 16, n. 1, 2013.

STUMPF, I. R. C. Revistas universitárias brasileiras: barreiras na sua produção. **TransInformação**, v. 9, n. 1, p. 45-57, jan./abr. 1997.

TANI, G. Editoração de periódicos em Educação Física/Ciências do Esporte: dificuldades e desafios. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 36, n. 4, p. 715-722, out./dez. 2014.

TEIXEIRA, M. R.; ATHAYDE, P. F. A. Política social de esporte e lazer no governo Lula: o Programa Esporte e Lazer na Cidade. **Licere**, v. 17, n. 3, 2014.

THOMASSIM, L. E. C. Os sentidos da exclusão social na bibliografia da educação física brasileira. **Movimento**, v. 13, n. 1, 2007.

_____.; STIGGER, M. P. Entre o “serve” e o “significa”: uma análise sobre expectativas atribuídas ao esporte em projetos sociais. **Licere**, v. 16, n. 2, 2013.

VANZ, S. A de S.; STUMPF, I. R. C. Colaboração científica: revisão teórico-conceitual. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 2, p. 42-55, maio/ago. 2010.

VIANNA, J. A. **Esporte e camadas populares: inclusão e profissionalização**. 2007. 238 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2007.

_____.; LOVISOLO, H. R. A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 285-296, abr./jun. 2011.

_____. Projetos de inclusão social através do esporte: notas sobre avaliação. **Movimento**, v. 15, n. 3, 2009.

VILAN FILHO, J. L. **Autoria múltipla em artigos de periódicos científicos das áreas de informação no Brasil**. 2010. 215 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, UnB, Brasília, 2010.

_____. *et al.* Artigos de periódicos científicos das áreas de informação no Brasil: evolução da produção e da autoria múltipla. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 13, n. 2, p. 2-17, maio/ago. 2008.

ZALUAR, A. **Cidadãos não vão ao paraíso**. São Paulo: Ed. Escuta, 1994.

Endereço dos Autores:

André da Silva Mello
Rua Joaquim Lírio, 220, apt. 602, Praia do Canto

Vitória – ES – 29055-460
Endereço Eletrônico: andremellovix@gmail.com

Renata Silva Jorge
Rua Camará, 16, Manguinhos
Serra – ES – 29.173-026
Endereço Eletrônico: renatasjmax@hotmail.com

Jéssica de Souza Silva
Rua Cravo Branco, 21, Novo México
Vila Velha – ES – 29.104-140
Endereço Eletrônico: jejelsouza@gmail.com

Ana Claudia Silvério do Nascimento
Rua Amélia Tartuce Nasser, 570, apt. 501, Jardim da Penha
Vitória – ES – 29.060-110
Endereço Eletrônico: nascimento.acs@gmail.com